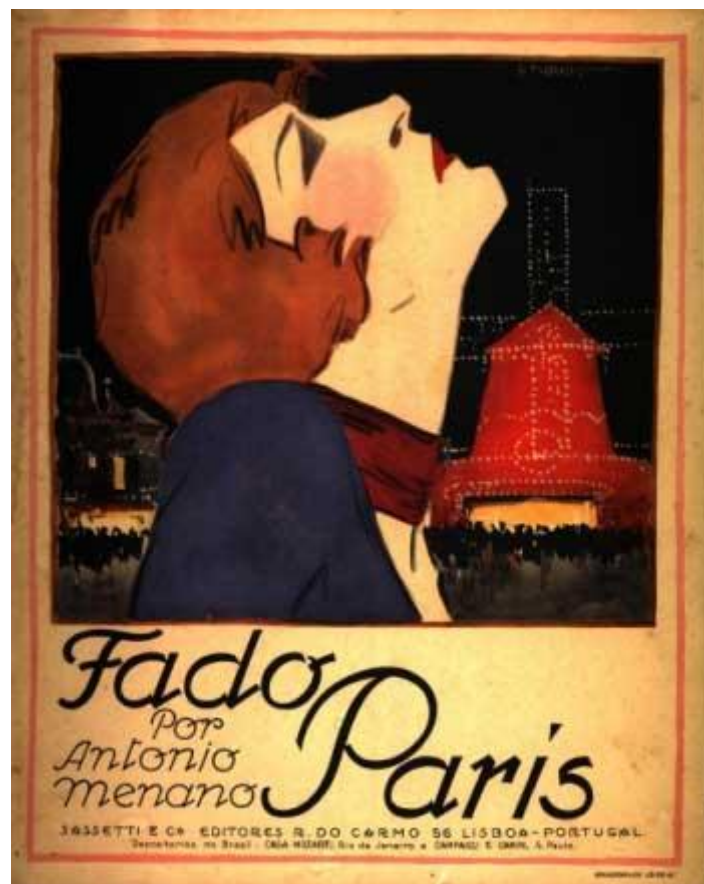


Livret de fadros

25 08 2017



Listes des fados

Par titre

- A saudade aconteceu (la saudade apparut)
- Amar, amar (Aimer, aimer)
- As meninas dos meus olhos (La prunelle de mes yeux)
- Biografia do Fado (Biographie du Fado)
- Chaves da vida (Não Vou, não vou) (Les clés de la vie – je n’irai pas plus loin)
- Canto da cotovia (Chant de l’alouette)
- Corrido Antigo (Corrido ancien)
- Criança negra (Enfant noir)
- Dança da Volta (La ronde de la vie)
- Duma prisão (D’une prison)
- E ou nao E (Est-ce vrai ou non ?)
- Esquina da rua (Au coin de la rue)
- Estranha forma de vida (étrange forme de vie)
- Eu nasci amanhã (je suis née demain)
- Eu preciso de te ouvir a voz (J’ai besoin d’entendre ta voix)
- Fado da Defesa (Fado de la Défense)
- Fado da vendedeira (Fado de la vendeuse)
- Fado das horas (Fado des heures)
- Fado do diabo (Fado du Diable)
- Fado Boemio (Fado Bohème)
- Fado Vianinha (Fado Vianinha)
- Guitarra triste (Guitare triste)
- Incerteza (Incertitude)
- Lisboa antiga (Lisbonne d’antan)
- Lisboa em marcha (Lisbonne en marche)
- Livre – Nao hà machado que corte (Libre)
- Madrugada sem sono (Aube sans sommeil)
- Mais um dia de sol (Encore un jour de soleil)
- Mais um fado no fado (Encore un fado dans le fado)
- Maria II (Maria II)
- Medo (Peur)
- Meia Laranja (Meia Laranja)
- Minha Mágoa (Ma peine)
- Noite (Nuit)
- O meu amor anda em fama (Mon amour a beaucoup de succès)
- O teu encanto (Ton enchantement)
- O lobo da serra (Le loup de la montagne)
- O vento (Le vent)
- Ovelha negra (Brebis galeuse)

- Perguntas (Questions)
- Por um acaso (Par hasard)
- Quadras (Quatrains)
- Rosa enjeitada (Rose rejetée)
- Rosa Livre (Rose libre)
- Saudades trago comigo (Ces souvenirs que je porte en moi)
- Sei dum homem (Je connais un homme)
- Triste sorte (Triste destin)
- Um fadista já cansado (un fadiste déjà fatigué)
- Uma noiva (Une fiancée)
- Valsa (Valse)

Par type de fado

- **Fados traditionnels :**
 - Fado Alexandrino
 - Fado Alfacinha
 - Fado Alvito
 - Fado Antigo
 - Fado Bailado
 - Fado Bailarico
 - Fado Corrido / Corrido Antigo
 - Fado Cravo
 - Fado Ginguinhas
 - Fado das Horas
 - Fado Liminha
 - Fado Lopes
 - Fado Magala
 - Fado Marcha do Manuel Maria
 - Fado Maria Vitoria
 - Fado Margaridas
 - Fado Meia-Noite
 - Fado Menor
 - Fado Mouraria
 - Fado Mouraria estilizado
 - Fado Perseguição
 - Fado Primavera
 - Fado Puxavante
 - Fado Raul Pinto
 - Fado Rigoroso
 - Fado Rosita
 - Fado dos Sonhos
 - Fado Súplica
 - Fado Tango
 - Fado Triplicado
 - Fado Vitória

- **Fados “canção” :**
 - Amar, amar
 - Biografia do fado
 - Criança negra
 - Chaves da vida
 - E ou não é
 - Fado da Defesa
 - Guitarra triste
 - Lisboa Antiga
 - Medo
 - Noite
 - O teu encanto
 - Rosa enfeitada

Eu nasci amanhã (Je suis née demain)

Letra : Artur Ribeiro / Música : Joaquim Campos
Fado Alexandrino

<p>Eu nasci amanhã, no meio desta gente Toda nascida ontem, ou quando muito, agora Eu nasci amanhã, num mundo irreverente Por isso não entendo, a gente que cá mora</p> <p>Eu nasci amanhã num mundo sem fronteiras Onde cada poeta só canta o que lhe apraz Eu nasci amanhã onde não há trincheiras Onde não fazem guerras impondo a sua paz</p> <p>Eu nasci amanhã, num mundo imaginado Sem pobres a morar em zona demarcada E neste mundo, hoje, triste e acomodado Quem não nascer no tempo, não tem direito a nada</p>	<p>Je suis née demain parmi tous ces gens, Nés d'hier, ou bien de maintenant Je suis née demain en toute irrévérence Comment pourrais-je comprendre les gens d'aujourd'hui</p> <p>Je suis née demain terre sans frontière Là où le poète chante selon son plaisir Je suis née demain dans un monde sans tranchées Ni guerres imposant leur paix</p> <p>Je suis née demain dans un monde imaginé Sans pauvres parqués dans des ghettos Et dans ce monde, triste et soumis, Qui ne naît au présent, n'a droit à rien</p>
---	--

Eu preciso de te ouvir a voz

(J'ai besoin d'entendre ta voix)

Letra : Vasco de Lima Couto / Música : Armando Machado
Fado Súplica

<p>Não me peças amor, dá-me prazer Com amizade se o quiseres mas só E as palavras caíram sobre o corpo Como sobre uma estátua, o vento e o pó</p> <p>Não me peças amor, mas o que é isto? Que nome queres que eu dê à tua idade? Se a carícia que prende a tua mão Rende e ultrapassa o tempo da amizade</p> <p>Se a tua primavera é meu estado No caminho da esperança que te exprime Eu terei a alegria dum hora Cada vez que o teu corpo se aproxime</p> <p>E não perguntes mais do que é preciso A encontrar na distância que há em nós Com amor ou sem ele pouco importa O que eu preciso é de te ouvir a voz</p>	<p>Ne me demande pas de t'aimer, donne-moi du plaisir L'amitié, si tu veux, mais pas davantage Et les mots sont tombés sur mon corps Comme sur une statue, le vent et la poussière</p> <p>Ne me demande pas d'amour... mais qu'est-ce cela ? Quel nom veux-tu que je donne à ton âge Si la caresse qui prend ta main Domine et dépasse le temps de l'amitié ?</p> <p>Si ton printemps créé la force qui m'anime Sur le chemin de l'espoir que tu représentes J'aurai une heure de joie Chaque fois que ton corps s'approchera</p> <p>Et ne demande pas davantage Que ce que nous vivons déjà Avec ou sans amour, peu importe Ce dont j'ai besoin, c'est d'entendre le son de ta voix</p>
--	--

Noite (Nuit)

Letra : Vasco de Lima do Couto / Música : Maximiano de Sousa (Max)

<p>Sou da noite, um filho noite Trago ruas nos meus dedos De contarem os segredos Aos altos campos do amor E canto porque é preciso Raiar a dôr que me impele E gravar na minha pele As fontes da minha dôr</p> <p><i>Noite...</i> <i>companheira dos meus gritos,</i> <i>rio de sonhos aflitos</i> <i>das aves que abandonei</i></p> <p><i>Noite...</i> <i>céu dos meus casos perdidos</i> <i>vêm de longe os sentidos</i> <i>das canções que eu entreguei</i></p> <p>Ó minha mãe de arvoredo que penteias a saudade em que eu vi a humanidade na minha voz soluçar dei-te um corpo de segredo onde arrisquei minha mágoa e onde bebi essa água que se prendia no ar</p>	<p>Venu de la nuit, j'en suis le fils Sous mes doigts Les rues disent leurs secrets Aux hautes sphères de l'amour. Et je chante parce qu'il le faut, Afin d'éloigner la douleur qui me presse, Et graver dans ma peau Les sources de mon mal</p> <p><i>Nuit...</i> <i>Compagne de mes cris,</i> <i>Fleuve de rêves brisés,</i> <i>Des oiseaux que j'ai quittés</i></p> <p><i>Nuit...</i> <i>Ciel de mes aventures malheureuses</i> <i>De très loin vient le sens</i> <i>des chansons que j'ai inventées</i></p> <p>Oh ma nuit des bocages Qui embellit le souvenir A travers lequel je voyais l'humanité Dans les sanglots de ma voix Couchez en secret un corps, Où j'ai risqué mon tourment Et où j'ai bu cette eau Qui flotte dans l'air</p>
---	---

Saudades trago comigo

(Ces souvenirs que je porte en moi)

Letra : António Calém / Música

Fado Mouraria

Saudades trago comigo Do teu corpo e nada mais Pois a lei por que me sigo Não tem pecados mortais	Je porte en moi le manque De ton corps, et rien d'autre Car dans les lois qui me guident Nul péché n'est mortel
Talvez tu queiras saber Porque em vida já estou morto/a São apenas, podes crer, As saudades do teu corpo	Peut-être voudrais-tu savoir Pourquoi, vivant/e, je suis déjà mort/e La seule cause en est, tu peux me croire, La nostalgie de ton corps
E tu que sentes por mim Desde essa noite perdida Sentes esse frio em ti Que eu sinto na minha vida	Et toi, que ressens-tu pour moi Depuis cette nuit perdue ? Sens-tu en toi ce froid Que je ressens dans ma vie ?
Eu sei que o teu corpo há-de sentir a falta do meu Por isso eu tenho a saudade Que o meu corpo tem do teu	Ton corps, je le sais, Ressent l'absence du mien, De même m'étreint la nostalgie Que mon corps a du tien
Eu tenho um sonho doirado Sonho que a minha alma quer : É morrer cantando o fado Nos braços de uma mulher/ <i>do meu bem querer</i>	J'ai un rêve doré Rêve que mon âme désire : C'est mourir en chantant le fado Dans les bras d'une femme/ <i>de mon bien aimé</i>

Esquina da rua (Au coin de la rue)

Letra : João Fezas Vital / Música : Joaquim Campos
Fado Tango

<p>Tinhas o corpo cansado E a cidade era tão fria Ninguém dormia a teu lado Ninguém sabia que amado O teu corpo se acendia</p> <p>Andavas devagarinho P'las ruas de Lisboa Em busca de algum carinho Que te fosse pão e vinho E te desse noite boa</p> <p>Eras triste se sorrias E mais nova se choravas As palavras que dizias Tinham dores e alegrias E só ternura deixavas</p> <p>Por ti, não houve ninguém Para quem te desses nua Podias ter sido mãe Podias ter sido mãe Mas foste esquina de rua</p>	<p>Ton corps était fatigué Et la ville si froide Nul ne dormait à tes côtés Nul ne savait qu'enfin aimé Ton corps s'embraserait</p> <p>Tu marchais très lentement Dans les rues de Lisbonne En quête d'une âme tendre Qui aurait été ton pain et ton vin Et te prendrait dans ses bras</p> <p>Triste, si tu souriais, Et jeune encore quand tu pleurais Tes paroles disaient Les douleurs et les joies Et ne restait que la tendresse</p> <p>Pour toi, il n'y avait personne A qui tu te serais offerte nue Tu aurais pu être mère Tu aurais pu être mère Mais tu n'étais qu'un coin de rue</p>
---	---

Triste sorte (Triste destin)

Letra : João Ferreira Rosa / Música : Alfredo Marceneiro
Fado Cravo

<p>Ando na vida à procura De uma noite menos escura Que traga luar do céu De uma noite menos fria Em que não sinta agonia De um dia a mais que morreu</p> <p>Vou cantando amargurado/a Vou de um fado a outro fado Que fale de um fado meu Meu destino assim cantado Jamais pode ser mudado Porque do fado sou eu</p> <p>Ser fadista, é triste sorte Que nos faz pensar na morte E em tudo o que em nós morreu Andar na vida à procura De uma noite menos escura Que traga luar do céu</p>	<p>Je chemine dans la vie en quête D'une nuit moins sombre Eclairée par le clair de lune, D'une nuit moins froide Où je ne sente pas la tristesse D'un jour de plus qui s'achève</p> <p>Je chante affligé(e) J'erre d'un fado à l'autre Qui chante ma destinée Mon destin chanté ainsi Plus jamais ne pourra changer Parce que j'appartiens au fado</p> <p>Etre fadiste est un triste sort Qui nous pousse à penser à la mort, Et à tout ce qui, en nous, s'est éteint C'est passer sa vie en quête D'une nuit moins sombre Eclairée par le clair de lune</p>
--	---

Quadras (Quatrains)

Letra : Fernando Pessoa / Música : Jaime Santos
Fado Alfacinha

<p>O amor, quando se revela, Não se sabe revelar. Sabe bem olhar p'ra ela/ele, Mas não lhe sabe falar.</p> <p>Quem quer dizer o que sente Não sabe o que há-de dizer. Fala: parece que mente... Cala: parece esquecer...</p> <p>Ah, mas se ela/ele adivinhasse, Se pudesse ouvir o olhar, E se um olhar lhe bastasse P'ra saber que a/o estão a amar !</p> <p>Mas quem sente muito, cala; Quem quer dizer quanto sente Fica sem alma nem fala, Fica só, inteiramente !</p>	<p>L'amour, quand il se révèle Ne sait pas se dévoiler Il sait bien regarder vers elle/lui Mais ne sait comment lui parler</p> <p>Dire ce qu'il ressent Il ne le sait pas S'il parle, il semble mentir... S'il se tait, il semble oublier...</p> <p>Ah ! mais si elle/il pouvait deviner S'il/elle pouvait ouvrir les yeux Et si un regard lui suffisait Pour savoir qu'on l'aime !</p> <p>Mais ce que l'on ressent intensément, on le tait ; Et celui qui veut dire son amour Reste sans âme et sans mots Il reste seul, totalement !</p>
--	--

Por um acaso (Par hasard)

Letra : Aldina Duarte / Música : José Marques
Fado Triplicado

<p>Entendi que era verdade Toda aquela claridade A entrar pela janela Vi teus olhos a brilhar Duma cor que vem do mar E de todas a mais bela</p> <p>Foi o encanto desse olhar Que me fez acreditar Na repentina verdade Corri para porta da rua E a vontade nua e crua Era agora realidade</p> <p>Eu por ti então tirei As cortinas que fechei Noutro tempo que vivi Entre crenças nublosas Tuas súplicas teimosas Me juntaram mais a ti</p> <p>Lembro esse dia distante Em que só por um instante Esqueci a cortina aberta Afinal um esquecimento Revelou num só momento Toda a luz da descoberta</p>	<p>J'ai compris qu'elle était réelle Toute cette clarté Passant par ma fenêtre J'ai vu tes yeux briller D'une couleur qui vient de la mer Et d'entre toutes la plus belle</p> <p>L'enchantement de ce regard M'a révélé Cette vérité soudaine J'ai couru à ma porte Et la volonté nue et crue Devint alors réalité</p> <p>C'est pour toi que j'ai ouvert Les rideaux que j'ai fermés En d'autres temps où j'ai vécu Parmi des croyances nébuleuses Tes suppliques obstinées M'ont encore rapprochée de toi</p> <p>Je me souviens de ce jour lointain Pendant lequel un seul instant J'ai oublié de fermer les rideaux Finalement cet oubli En un moment unique a révélé Toute la lumière de la découverte</p>
--	---

Maria II (Maria II)

Letra : Antero de Quental / Música : José Marques
Fado Rigoroso

<p>Nova luz, que me rasga dentro d'alma Dum desejo melhor me veste a vida Outra fada celeste agora leva Minha débil ventura adormecida</p> <p>Não sei que novos horizontes vejo Que pura e grande luz inunda a esfera Quem, nuvens deste inverno, nesse espaço, Em flores vos mudou de primavera?!</p> <p>Se as noites nos enviam mais segredos, Ao sacudir seus vaporosos mantos, Se desprendem do seio mais suspiros É que dizem teu nome nos seus cantos</p> <p>Nem eu sei se houve amor até este dia Nem eu sei se dormi até esta hora Mas, quando me roçou o teu vestido, Abri o meu olhar - acordo agora !</p>	<p>Lumière nouvelle qui me déchire l'âme Qui d'un désir meilleur habille ma vie Une autre fée céleste lève maintenant Mon bonheur fragile et assoupi</p> <p>Je ne sais quels nouveaux horizons je vois Quelle pure et grande lumière inonde la sphère Qui vous a changés, nuages de cet hiver, dans cette espace, En fleurs du printemps ?!</p> <p>Si les nuits nous envoient tant de secrets En secouant leurs manteaux vaporeux Si elles détachent de leur sein tant de soupirs C'est qu'elles prononcent ton nom dans leurs chants</p> <p>Je ne sais si j'ai connu l'amour jusqu'à ce jour... Ni si j'ai dormi jusqu'à cette heure... Mais, quand ta robe m'a frôlé, J'ai ouvert les yeux, et je me réveille maintenant !</p>
--	--

Fado da vendedeira

(Fado de la vendeuse)

Letra : Aldina Duarte / Música : Manuel Maria

Fado Marcha Manuel Maria

<p>Vendedeira que apregoas Entre muitas coisas boas Uma vida de cansaço Rua abaixo, rua acima Ligeireza de menina Com vaidade no teu passo</p> <p>Hoje fruta, amanhã flores Ao sabor dos teus amores Tua voz tu vais moldar Ora triste, ora contente Se a falar ficas diferente Não te negas a mostrar</p> <p>No Inverno és calor Com certeza sem favor Nunca paras com o frio O teu lenço cai no xaile Como quem dança no baile Num perfeito desvario</p> <p>Na cintura bem marcado Em teu colo pendurado O avental é um carinho A brilhar por tanta rua A saudade é toda tua Quando mudas de caminho</p>	<p>Vendeuse des rues, tu arranges pour vendre tes belles marchandises Tu traînes ta vie de fatigue Descendant une rue, montant une autre Avec la légèreté d'une jeune fille Et quelque vanité dans ta démarche</p> <p>Aujourd'hui des fruits, demain des fleurs Au gré de tes amours, Tu modules ta voix Tantôt triste, tantôt heureuse Si quand tu parles, tu sembles autre Ne crains pas de le montrer</p> <p>Même en hiver tu as chaud Certes, sans plaisir Jamais le froid ne t'arrête Ton foulard glisse sur ton châle Comme quand on danse au bal Dans un enivrement parfait</p> <p>A ta taille, bien marqué, Pendû à ton cou, Le tablier est comme une caresse. Illuminant toute la rue, Tu laisses derrière toi cette nostalgie A mesure que tu t'éloignes</p>
--	--

O meu amor anda em fama

(Mon amour a beaucoup de succès)

Letra : João Ferreira Rosa, João Mário Veiga, Fernando Pessoa, Carlos Conde /

Música : Fado Mouraria

O meu amor anda em fama
Mesmo assim lhe quero bem
Os olhos do meu amor
Não os vejo em mais ninguém

Eu nunca pensei na vida
Vir um dia a encontrar
A minha vida escondida
Dentro do teu olhar

Eu bem sei que me desdenhas
Mas gosto que seja assim
Que o desdém que por mim tenhas
Sempre é pensares em mim

Se algum dia me deixares
Meu amor por caridade
Entre as coisas que levars
Leva também a saudade !

Mon amour connaît la renommée
Même ainsi je le désire autant
Les yeux de mon amour
Je ne les vois en nul autre

Jamais, dans ma vie, je n'avais imaginé
Trouver un jour
Ma vie toute entière cachée
Au fond de ton regard

Je sais bien que tu me méprises
Mais j'aime qu'il en soit ainsi
Et ce mépris que tu me témoignes
Prouve que tu penses toujours à moi

Si un jour tu devais me quitter
Mon amour, s'il te plaît,
Parmi tout ce que tu emporteras
Emporte aussi la nostalgie !

E ou nao E (Est-ce vrai ou non ?)

(Letra e música : Alberto Janes)

<p>É ou não é que o trabalho dignifica É assim que nos explica o rifão que nunca falha É ou não é que disto toda a verdade E que só por dignidade no mundo ninguém trabalha</p> <p>É ou não é que o povo nos diz que não Que o nariz não é feição seja grande ou delicado No meio da cara tem por força que se ver Mesmo a quem não o meter aonde não é chamado</p> <p>Digam lá se é assim ou não é Ai não não é... ai não não é Digam lá se é assim ou não é Ai não não é... pois é</p> <p>É ou não é que um velho que à rua saia Pensa ao ver a mini-saia que este mundo está perdido Mas se voltasse agora a ser rapazote Acharia que o saiote é muitíssimo comprido</p> <p>É ou não é bondosa a humanidade Todos sabem que a bondade é que faz ganhar a céu Mas a verdade nua sem salamaleque É que tive de aprender, ai de mim se não for eu</p>	<p>Est-ce vrai ou non que le travail ennoblit Comme le dit le dicton qui ne se trompe jamais Est-ce vrai ou non qu'il dit bien toute la vérité Et que personne au monde ne travaille seulement par dignité</p> <p>Est-ce vrai ou non, le peuple nous dit que non Que le nez n'est pas la figure, qu'il soit grand ou délicat C'est évident pour tout le monde Même pour celui qui ne s'occupe que de ses affaires</p> <p><i>Dites-moi si c'est vrai ou pas Ah non, vraiment non Ah non, ce n'est pas vrai Dites-moi si c'est ainsi ou pas Ah non, non, bien sûr</i></p> <p>Est-ce vrai ou non que le vieux qui sort dans la rue Pense en regardant les minijupes que ce monde est en perdition Mais s'il pouvait retrouver sa jeunesse Il trouverait que les jupes d'antan étaient bien trop longues</p> <p>C'est vrai ou non que l'homme est bon Tout le monde sait que la bonté fait monter au ciel Mais la vérité nue sans salamalecs C'est ce qu'on nous dit d'apprendre, malheur à moi si je m'en dispense</p>
---	---

Fado do diabo (Fado du Diable)

Letra : Antonio Pires Ascensão (To Moliças) / Música : Bernardo Lino Teixeira
Fado Ginguinhas

<p>Se é verdade que foi deus que fez a terra Que fez o céu, que fez o mar, tudo bem feito Queria saber quem fez a fome e até a guerra Quem foi que fez assim o homem tão mal feito.</p> <p>Monstro do mal, fonte de medo, ser daninho Que se alimenta com o sangue dum irmão Que não entende a felicidade de um carinho E até dá ódio a comer a quem quer pão.</p> <p>Diz que há um inferno p'ra nos dar castigo eterno Tudo mentira eu não creio um só segundo Tudo mentira pois não há pior inferno Do que o inferno que vivemos neste mundo.</p> <p>Se é possível que os milagres nos transformem Transformem o monstro que do mundo já deu cabo E se é verdade que foi deus que fez o mundo A maior parte fora feita pelo diabo.</p>	<p>S'il est vrai que dieu créa la terre Qu'il fit le ciel, la mer, tout cela comme il faut Je voudrais bien savoir qui a créé la faim, la guerre Qui a bien pu créer un homme si mal foutu</p> <p>Monstre du mal, source de crainte, être nuisible Qui se nourrit du sang d'un frère Qui ignore la joie même d'une caresse Et va jusqu'à nourrir la haine de celui qui a faim</p> <p>Il existe, dit-on, un enfer pour notre châtement éternel Mensonge que tout cela, je n'y crois pas une seconde Mensonge que tout cela car il n'y a pire enfer Que celui que nous vivons ici-bas</p> <p>S'il est possible que les miracles nous transforment Ils transforment le monstre qui a déjà détruit ce monde, Et s'il est vrai que dieu a créé le monde Le plus gros du boulot a été l'œuvre du diable.</p>
--	--

Mais um dia de sol

(Encore un jour de soleil)

Letra : Artur Ribeiro / Música : Armando Machado

Fado Súplica

<p>Mais um dia de sol que vai caindo Enquanto a tarde quente chega ao fim Ali no fim do mar, o sol é lindo E parece brilhar só para mim</p> <p>Mais um dia de sol que sabe pouco Como todos que dão felicidade Mais um dia a provar ao mundo louco Que a vida pode não ser tempestade</p> <p>Mais um dia de sol que vem mostrar que a gente não abandona quem a chama E o sol, esse não deixa de brilhar Dentro do coração de quem nos ama</p>	<p>Un jour de soleil encore qui va s'éteindre Tandis que l'après-midi torride touche à sa fin Là, aux confins de la mer, le soleil est beau Et ne semble briller que pour moi</p> <p>Encore une journée ensoleillée innocente Comme toutes celles qui apportent de la joie Encore un jour qui prouve à ce monde fou Que la vie n'est pas que tempête</p> <p>Encore un jour de soleil pour nous montrer Que personne n'abandonne celui qui appelle à l'aide Et le soleil, ce soleil-là, ne cesse de briller Dans le cœur de ceux qui nous aiment</p>
--	---

Amar, amar (Aimer, aimer)

Letra : Florbela Espanca / Música : Teresa Silva Carvalho

<p>Eu quero amar, amar perdidamente Amar só por amar, aqui, além Mais este, aquele, o outro e toda a gente Amar , amar, e não amar ninguém</p> <p>Recordar ? Esquecer ? Indiferente Prender ou desprender ? É mal, é bem Quem disser que se pode amar alguém Durante a vida inteira, é porque mente</p> <p>Há uma primavera em cada vida É preciso cantá-la assim florida, Pois se deus nos deu voz, foi pra cantar</p> <p>E se um dia hei-de ser pó, cinza e nada Que seja a minha noite uma alvorada Que me saiba perder p'ra me encontrar</p>	<p>Je voudrais aimer, aimer éperdument Aimer seulement pour aimer, ici... là... Et celui-ci, celui-là, un autre et tous Aimer, aimer, et n'aimer personne</p> <p>Se souvenir ? oublier ? peu importe ! S'éprendre ou se déprendre ? est-ce bien ou mal ? Qui dit pouvoir aimer quelqu'un toute sa vie durant est un menteur</p> <p>Chaque vie a son printemps : Quand il fleurit, chantons-le Si dieu nous a donné une voix, n'est-ce pas pour chanter ?</p> <p>Et si un jour, je ne suis que poussière, cendre et néant Que ma nuit soit comme une aube Qu'elle sache me perdre pour mieux me retrouver</p>
--	--

Um fadista já cansado (un fadiste déjà fatigué)

Letra : Carlos Conde / Música : Fado Corrido

<p>Um fadista já cansado Quando o passado lembrou Abraçou uma guitarra Não pôde cantar, chorou</p> <p>Entrou, sentou-se e bebeu Um copo de vinho tinto Enquanto que no recinto Uma guitarra gemeu</p> <p>Tangos, sambas, que sei eu Tudo se ouviu, menos fado E o cantador desolado Acabou por me dizer “ - <i>Só tenho pena de ser um fadista já cansado</i></p> <p><i>Criei nome, dei nas vistas Conquistei fama e ovações Mas não a cantar canções De envergonhar os fadistas</i></p> <p><i>Cantei Fado nas conquistas Da boémia, que passou Sei quem fui, sei que não sou Um cantador presumido” Disse-me ele entristecido Quando o passado lembrou</i></p> <p>E prosseguiu : “ <i>Quando entrei Entre com mil ansiedades E se vim matar saudades Com mais saudades fiquei</i></p> <p><i>Envelheci, mas é lei Da fadistagem bizarra Ter fé, ter alma, ter garra P'ra cantar até á morte ! »</i></p> <p>E falando desta sorte Abraçou uma guitarra E cingiu com mão amiga Ao lado esquerdo do peito</p> <p>Aquele instrumento eleito P'la fadistagem antiga</p>	<p>Un fadiste déjà fatigué Lorsque le passé lui revint en mémoire Enlaça une guitare Il ne put chanter, et pleura</p> <p>Il entra, sassit et bu Un verre de vin rouge Tandis que dans un coin Une guitare se mit à gémir</p> <p>Des tangos, des sambas, que sais-je On pouvait écouter de tout, sauf du fado Et le chanteur désolé Finit par me dire : “- <i>Je regrette seulement d'être un fadiste bien fatigué</i></p> <p><i>Je me suis fait un nom, je me suis fait remarquer J'ai conquis une renommée et des ovations Mais pas en chantant des chansons Qui auraient fait honte aux fadistes</i></p> <p><i>Je chantais le fado, dans les conquêtes De la bohème de jadis Je sais qui je fus, je sais ce que je ne suis pas Un chanteur prétentieux” Me dit-il, attristé Quand le passé lui revint en mémoire</i></p> <p>Et il poursuivit : “ <i>Quand je suis entré, J'étais porteur d'espoir Mais si je suis venu pour apaiser ce manque Il n'a fait que s'accroître</i></p> <p><i>J'ai vieilli, mais une loi persiste Dans le milieu bizarre des fadistes : Y croire, se livrer et chanter avec ses tripes Pour chanter jusqu'à la mort !”</i></p> <p>Et parlant de ce destin Il enlaça une guitare Et serrant d'une main amie Sur le côté gauche de sa poitrine</p> <p>Cet instrument élu</p>
--	--

Lembrou-se duma cantiga Que outrora o celebrizou Mas a emoção embargou Toda a sua voz amena E o pobre cheio de pena Não pôde cantar, chorou	Des fadistes d'antan Il voulut chanter une chanson Qui autrefois l'avait rendu célèbre Mais l'émotion refoula Totalelement sa douce voix Et le pauvre, affligé Ne put chanter, et pleura
--	--

Rosa Livre (Rose libre)

Letra : João Dias / Música : José Maria dos Cavalinhos
Fado Mouraria ou Fado das Horas

<p>Rosa livre rosa livre Rasgaste o chão do degredo Vermelha do sangue vivo Dos que viveram sem medo</p> <p>Rosa menina em abril Em maio rosa mulher Quem em setembro a feriu Em março a queria acolher</p> <p>Rosa livre rosa livre Nos campos da minha terra Flor de sangue que redime Soldados do fim da guerra</p> <p>Rosa livre rosa livre A gritar num tempo novo Rosa cada vez mais livre No peito aberto do povo</p>	<p>Rose libre, rose libre, Tu as déchiré le sol de l'exil Rouge du sang versé Par ceux qui ont vécu sans peur</p> <p>Rose enfant en avril, En mai rose femme Qui en septembre l'a blessée, En mars voudra l'accueillir</p> <p>Rose libre rose libre, Dans les champs de mon village Fleur de sang qui libère Les soldats à la fin de la guerre</p> <p>Rose libre, rose libre, Criant dans un monde nouveau Rose toujours plus libre Et vivace dans le cœur du peuple</p>
--	--

Criança negra (Enfant noir)

Letra e música : Jorge Atayde

<p>Exploraram o teu torrão E prometeram-te amor Tragaste o duro pão Choraste de raiva e de dor Andavas de pé descalço Davas teu braço sem seres ninguém A esperança já a perdias Porque não querias no querer de alguém</p> <p>Criança negra que não conhecestes os pais Tens pele de seda e sentir como as demais Criança muda por ouvir e não falar Queriam-te surda p'ra morreres a trabalhar</p> <p>Venderam o teu manjar E fomes te deram de troco Calaram o teu pensar Falaram-te ao muro e ao soco Dormiste de fatigada De mal tratada no teu chão quente Gristaste p'ra o mundo ouvir Para alguém sentir que eras gente</p>	<p>Ils ont exploité ta terre Et ils t'ont promis de l'amour Tu as mangé du pain dur Tu as pleuré de rage et de douleur Tu marchais pied nu Tu te tuais au travail sans retour L'espoir déjà perdu De rencontrer un jour l'amour</p> <p>Enfant noir, toi qui n'as pas connu tes parents Si ta peau est de soie, son odeur est pareille aux autres Enfant muet qui entends et ne parles pas Ils te voulaient sourd pour mourir au travail</p> <p>Ils ont vendu ta nourriture Troquée contre ta faim Ils ont tué tes pensées, Coups et bourrades en guise de paroles Tu as dormi de fatigue, De mauvais traitements sur ton sol chaud Tu as crié pour que le monde t'entende, Qu'enfin quelqu'un sente que tu existes</p>
---	--

Duma prisão (D'une prison)

Letra : António Cálem / Música : Joaquim Campos
Fado puxavente

<p>Renasce na escuridão A luz da esperança perdida <i>Mesmo dentro da prisão</i> <i>Há sempre um grito de vida</i></p> <p>Vejo uma rosa encarnada Que nasce lá muito além <i>Essa rosa é madrugada</i> <i>Que é nossa e de mais ninguém</i></p> <p>Colheremos essa rosa A rosa do nosso amor Quando o mundo for só nosso Ou só nossa aquela flor</p>	<p>Reñaît dans l'obscurité La lumière de l'espérance perdue Même dans une prison Il y a toujours un cri de vie</p> <p>Je vois une rose rouge Qui naît là-bas, très loin Cette rose est l'aube Qui n'appartient qu'à nous</p> <p>Nous cueillerons cette rose La rose de notre amour Quand le monde nous appartiendra Ou cette fleur-là seulement</p>
--	---

Corrido Antigo (Corrido ancien)

Letra : Maria Teresa de Noronha / Música : Popular
Fado Corrido

Teimei e sempre venci Em tudo na minha vida Até me dar por vencida Desde o dia em que te vi	Toujours obstinée, j'ai vaincu En tout dans ma vie Jusqu'à ce que je me rende Le jour où je t'ai rencontré
Coração não vivas triste Vive alegre se poderes O mundo dá tanta volta Coração não desesperes	Mon cœur, ne sois pas triste Vis joyeux si tu le peux ! Le monde tourne toujours Mon cœur ne désespère pas !
Às vezes penso motivo Motivo que não desvendo Porque é que por ti morrendo Há tanto tempo que vivo	Parfois, je cherche la raison Raison que je ne perce pas à jour Comment puis-je continuer à vivre tout ce temps Tout en mourant pour toi ?
E então porque não desvendo Penso melhor e descoro Ai ! que não é por ti que morro Mas por ti que vou vivendo	Et comme je ne trouve pas de réponse En réfléchissant plus avant, je me rends compte Que ce n'est pas pour toi que je meurs Mais pour toi que je tiens à la vie

Fado Vianinha

Letra : Maria Teresa de Noronha / Música : Francisco Viana
Fado Vianinha (Marcha)

<p>Devagar se vai ao longe E eu bem vou devagarinho Vamos ver se me não perco Nos atalhos do caminho</p> <p>Meu amor não tenhas pressa Porque não há-de esperar Tudo aquilo que começa Tarde ou cedo há-de acabar</p> <p>Tudo mudou entretanto Vê lá que pouco juízo Rio a pensar no teu pranto Choro a pensar no teu riso</p> <p>Dá-me os teus olhos profundos E o mundo pode acabar Que importa o mundo se há mundos Lá dentro do teu olhar !</p>	<p>Allons lentement, mais sûrement Mon amour, j'avance très doucement Nous allons voir si je ne me perds pas Dans les raccourcis du chemin</p> <p>Mon amour, n'aie pas tant de hâte Tu n'auras pas à attendre L'histoire qui commence entre nous Prendra fin tôt ou tard</p> <p>Entre temps, tout a changé Vois comme je me trompais Je ris en pensant à tes pleurs Je pleure en pensant à ton rire</p> <p>Donne-moi la profondeur de tes yeux Et le monde peut bien s'effondrer Que m'importe si ton regard Est empli d'anciennes histoires !</p>
---	--

Fado das horas (Fado des heures)

Letra : D. Antonio de Bragança / Música : António Sabrosa

<p>Chorava por te não ver por te ver eu choro agora mas choro só por querer querer ver-te a toda a hora</p> <p>Passa o tempo de corrida, quando falas eu te escuto, nas horas da nossa vida, cada hora é um minuto.</p> <p>Quando estás a ao pé de mim, sinto-me dona do mundo. mas o tempo é tão ruim, tem cada hora um segundo.</p> <p>Deixa-te estar a meu lado e não mais te vás embora P'ra meu coração coitado viver na vida uma hora.</p>	<p>Je pleurais de ne pas te voir De te voir, je pleure maintenant Mais je pleure seulement de désir Le désir de te voir tout le temps</p> <p>Le temps passe vite Quand tu parles, je t'écoute Les heures de notre vie Ne durent pas plus d'une minute</p> <p>Quand tu es auprès de moi Je me sens régner sur le monde Mais le temps est si ingrat Que chaque heure ne dure qu'une seconde</p> <p>Reste à mes côtés Et ne repars plus jamais Ainsi, mon cœur meurtri Pourra enfin savourer une heure de bonheur</p>
--	--

Minha Mágoa

(Mes peines)

Letra : Maria Teresa de Albuquerque / Música : Arr. Maria Teresa de Noronha
Fado Raul Pinto

De tanto, tanto cantar Já quase não sei chorar Dando alívio à minha mágoa Mas às vezes quando canto A minha dor sinto tanto Tenho os olhos rasos de água	J'ai tellement chanté Que je ne parviens plus à pleurer Pour soulager mes peines Mais parfois quand je chante Ma douleur est si présente Que j'en ai les larmes aux yeux
Meu amor quando me ouvires Se saudade ainda sentires Do tempo que já passou Escusas de pedir perdão Que o meu pobre coração Já tudo te perdoou	Mon amour, quand tu m'écoutes Si tu gardes encore le souvenir Du temps jadis Ne me demande pas pardon Car mon pauvre cœur T'a déjà tout pardonné
Enquanto a guitarra toca A minha saudade invoca Os dias que já vivi E então, como um lamento A voz é o pensamento Que trago agarrado a ti	Pendant que la guitare joue Mon souvenir évoque Les jours déjà vécus Alors, comme une plainte, Ma voix est la pensée Qui me lie encore à toi

Rosa enjeitada (Rose abandonnée)

Letra : José Galhardo / Música : Raul Ferrao

<p>Sou essa rosa caprichosa, sem ser má Flor d'alma pura e de ternura ao Deus dará Que viu um dia que sentia um grande amor E de paixão, o coração estalar de dôr</p> <p>Rosa enjeitada Sem mãe, sem pão, sem ter nada Que vida triste e chorada o teu destino te deu Rosa enjeitada Rosa humilde e perfumada Afinal, desventurada, quem és tu ? Rosa enjeitada !... Uma mulher que sofreu</p> <p>Tão pobrezinha ainda tinha uma ilusão Alguém que amava, em quem sonhava, uma afeição Mas esse alguém, por outro bem se apaixonou E assim fiquei sem ele que amei, que me enjeitou</p>	<p>Je suis cette rose capricieuse, sans être mauvaise Fleur d'une âme pure et de tendresse, à la dérive Qui un jour ressentit un grand amour Et son cœur, de passion, se brisa de douleur</p> <p>Rose abandonnée Sans mère, sans pain, sans rien Quelle vie triste et peu enviable ton destin t'a réservé Rose abandonnée Rose humble et parfumée Et après tout, infortunée, qui es-tu ? Rose abandonnée, une femme qui a souffert</p> <p>Si pauvre, elle avait encore une illusion Quelqu'un qu'elle aimait, de qui elle rêvait, une affection Mais ce quelqu'un s'est épris d'un autre amour Et ainsi, je suis restée sans celui que j'aimais Et qui m'a abandonnée</p>
---	---

Chaves da vida (Não Vou, não vou)

(Les clés de la vie – je n'irai pas plus loin)

Letra : Júlio de Sousa / Música : Moniz Pereira

<p>Eu tinha as chaves da vida e não abri As portas onde morava a felicidade Eu tinha as chaves da vida e não vivi A minha vida foi toda uma saudade</p> <p>E tanta ilusão que tive e foi perdida E tanta esperança no amor foi destruída Não sei porque me queixo desta vida Se não quero outra vida para nada</p> <p><i>Se foi p'ra isto que nasci Se foi p'ra isto que hoje sou Se foi só isto que mereci Não vou, não vou Podem passar bocas pedindo Olhos em fogo, tudo acabou Pode passar o amor mais lindo Não vou, não vou</i></p> <p>Eu tinha as chaves da vida e fui roubada Mataram dentro de mim toda a poesia Deixaram só tristeza sem mais nada E a fonte dos meus olhos que eu não queria</p>	<p>Je détenais les clés de la vie et je n'ai pas ouvert Les portes qui menaient au bonheur Je détenais les clés de la vie et je n'ai pas vécu Ma vie fut toute entière un regret</p> <p>Et toutes mes illusions furent perdues Et tout mes espoirs en l'amour furent ruinés Je ne sais pourquoi je regrette cette vie Si je n'en désire pas une autre</p> <p>Si c'est pour cela que je suis née Si c'est pour cela que j'existe aujourd'hui Si je n'ai mérité que cela Je n'irai pas plus loin, je n'irai pas plus loin Des lèvres aguichantes peuvent bien se présenter Des yeux de braise, tout est fini Que passe à ma portée l'amour le plus beau, Je n'irai pas plus loin, je n'irai pas plus loin</p> <p>Je détenais les clés de la vie et on me les a volées On a tué en moi toute poésie On ne m'a laissé que la tristesse Et mes yeux pour pleurer</p>
---	---

Madrugada sem sono

(Aube sans sommeil)

Letra : Goulart Nogueira / Música : Raúl Ferrão
Fado Antigo

<p>Na solidão a esperar-te Meu amor fora da lei Mordi meus lábios sem beijos Tive ciúmes, chorei</p> <p>Despedi-me do teu corpo E por orgulho fugi Andei dum corpo a outro corpo Só p'ra me esquecer de ti</p> <p>Embriaguei-me , cantei E busquei estrelas na lama Naufraguei meu coração Nas ondas loucas da cama</p> <p>Ai abraços frios de raiva Ai beijos de nojo e fome Ai nomes que murmurei Com a febre do teu nome</p> <p>De madrugada sem sono Sem luz, nem amor, nem lei Mordi os brancos lençóis Tive saudades, chorei</p>	<p>Dans la solitude de l'attente Mon amour, mon amant J'ai mordu mes lèvres nues de baisers J'ai souffert de jalousie, j'ai pleuré</p> <p>J'ai dit adieu à ton corps Et orgueilleuse, j'ai fui J'ai erré de corps en corps Dans l'espoir de t'oublier</p> <p>Je me suis enivrée, j'ai chanté Dans la boue, j'ai cherché des étoiles J'ai noyé mon cœur Dans les vagues folles des lits</p> <p>Ah ! ces étreintes froides de rage Ah ! ces baisers de désir et de dégoût Ah ! ces noms murmurés Dans la fièvre du tien</p> <p>A l'aube, sans sommeil Sans lumière, sans amour, ni loi J'ai mordu mes draps blancs Me languissant de toi et j'ai pleuré</p>
--	---

Livre (não há machado que corte)
(Libre)

Letra: Carlos de Oliveira / Música : Joaquim Campos
Fado Puxavante

Não há machado que corte A raiz ao pensamento Não há morte para o vento Não há morte Se ao morrer o coração Morresse a luz que lhe é querida Sem razão seria a vida Sem razão Nada apaga a luz que vive Num amor num pensamento Porque é livre como o vento Porque é livre	Aucune hache ne peut rompre la pensée à la racine Le vent ne peut mourir il ne peut pas mourir Si mon cœur mourait si mourait la lumière qu'il chérit La vie n'aurait plus aucun sens plus aucun sens Rien ne peut éteindre la lumière qui vit dans un amour, dans une pensée Parce qu'elle est libre comme le vent, libre
---	---

O lobo da serra (Le loup de la montagne)

Letra : P. Gonzalez / Música : popular

Fado Menor

<p>Quando o lobo desce a serra Na fome que a neve traz Não há nada que resista à sua fome voraz</p> <p>Falar-se de honestidade É bom p'ra quem muito tem Mas na serra da verdade Todos são lobos também</p> <p>É lobo aquele que na glória Quer um trono requintado Foi lobo aquele que na história Teve um lugar demarcado</p> <p>Quando a fome bate à porta Do honrado cidadão Não é homem mas é lobo Se não é lobo é ladrão</p> <p>Nesta alcateia de lobos A que chamam sociedade Não há lugar para todos Nem para os que falam verdade</p>	<p>Quand le loup descend de la montagne Pris par la faim que la neige apporte Il n'y a rien qui résiste A sa voracité</p> <p>Parler d'honnêteté C'est bon pour les nantis Mais dans la montagne de la vérité Tous sont des loups</p> <p>Est un loup celui qui dans l'histoire A détenu un trône raffiné Fût un loup aussi celui qui dans la gloire A désiré une place au pouvoir</p> <p>Quand la faim frappe à la porte De l'honnête citoyen Il n'est plus un homme, mais un loup S'il n'est pas un loup, c'est un voleur</p> <p>Dans cette meute Qu'on appelle société Il n'y a pas de place pour tous Ni même pour ceux qui disent la vérité</p>
--	--

Ovelha negra

(Brebis galeuse)

Letra : João Dias / Música : Jaime Santos
Fado alvito

<p>Chamaram-me ovelha negra Por não aceitar a regra De ser coisa, em vez de ser Rasguei o manto do mito E pedi mais infinito Na urgência de viver</p> <p>Caminhei vales e rios Passei fomes, passei frios Bebi água dos meus olhos Comi raízes de dôr Doeu-me o corpo d'amor Em leitos feitos de escolhos</p> <p>Cansei as mãos e os braços Em negativos abraços De que a alma foi ausente Do sangue das minhas veias Ofereci taças bem cheias À sede de toda a gente</p> <p>Arranquei com os meus dedos Migalhas de grãos, segredos Da terra, escassa de pão E foi por mim que viveu A alma que deus me deu Num corpo feito razão</p>	<p>On m'a surnommée la brebis galeuse Parce que je n'accepte pas la règle Celle de jouer un rôle ou lieu d'être moi-même. J'ai déchiré le voile du mythe Et, dans ma rage de vivre, J'ai exigé davantage d'infini</p> <p>J'ai traversé des vallées et des fleuves J'ai supporté la disette et le froid J'ai bu l'eau de mes yeux J'ai mangé les racines de ma douleur J'ai abîmé mon corps d'amour En des lits hasardeux</p> <p>J'ai fatigué mes mains et mes bras Dans des étreintes sans lendemain Où l'âme était absente. Du sang de mes veines J'ai offert des tasses bien pleines À la soif de tous</p> <p>J'ai arraché de mes doigts Des miettes de grains, secrets D'une terre dépourvue de pain. Et ce fut à travers moi que vécut L'âme que dieu m'a offerte Dans un corps guidé par la raison</p>
--	---

Dança de Volta

(La ronde)

Letra : Luís de Macedo - Música : A. Marceneiro / Lopes
Fados Bailarico/Lopes

<p>Entrei na dança de roda Mas não cheguei a dançar. Enganei todas as voltas – Não me deixaram ficar</p> <p>Desci por não ter mais forças Às águas verdes sem fundo. Mesmo que voltem as forças Não quero voltar ao mundo.</p> <p>Entrei na dança e pedi Alguém que fosse meu par. Não falei senão de ti – Não me deixaram ficar.</p> <p>Desci por não ter mais forças Às águas verdes do lago. Mesmo que voltem as forças Não voltarei a ser escravo.</p> <p>Entrei na dança contente De poder enfim, dançar. Quando viram quem eu era – Não me deixaram ficar.</p> <p>Desci por não ter mais forças Às águas verdes sem fim. Mesmo que voltem as forças Não me separo de mim.</p>	<p>Je suis entrée dans la ronde Mais je n'ai pas réussi à danser Je me suis trompée dans tous les pas – On ne m'a pas autorisée à rester</p> <p>A bout de force, j'ai coulé Dans les eaux vertes sans fond Même si mes forces me reviennent Je ne veux pas retourner dans ce monde</p> <p>Je suis entrée dans la danse et j'ai demandé quelqu'un avec qui danser Je n'ai parlé que de toi – Ils ne m'ont pas permis de rester</p> <p>A bout de force, j'ai coulé Dans les eaux vertes du lac Même si mes forces me reviennent Plus jamais je ne serai un esclave</p> <p>Je suis entrée dans la ronde, heureuse De pouvoir enfin danser Quand on a vu qui j'étais vraiment – Ils ne m'ont pas laissée danser</p> <p>A bout de force, j'ai coulé Dans les eaux vertes sans fin Même si mes forces me reviennent Je ne changerai pas</p>
---	---

As meninas dos meus olhos

(La prunelle de mes yeux)

Letra : Fernando Pinto Coelho / Música : Jaime Santos
Fado Alfacinha

<p>As meninas dos meus olhos Nunca mais tive mão nelas Fugiram para os teus olhos Por favor deixa me vê-las <i>As meninas dos meus olhos</i> <i>Nunca mais tive mão nelas</i></p> <p>As meninas dos meus olhos Se vão perder-se não sei Deixa-me ver se os teus olhos As tratam e guardam bem <i>Deixa-me ver se os teus olhos</i> <i>As tratam e guardam bem</i></p> <p>As meninas dos meus olhos Para poder encontrá-las Foram pedir aos teus olhos Que falem quando te calas <i>Foram pedir aos teus olhos</i> <i>Que falem quando te calas</i></p> <p>As meninas dos meus olhos Já não sei aonde estão Deixa-me ver nos teus olhos Se as guardas no coração <i>As meninas dos meus olhos</i> <i>Já nem sei onde estão</i></p>	<p>Les prunelles de mes yeux Ne sont plus miennes désormais Elles se sont réfugiées dans tes yeux Laisse-moi les voir je t'en prie Les prunelles de mes yeux Ne sont plus miennes désormais</p> <p>Les prunelles de mes yeux Vont-elles se perdre, je ne sais Laisse-moi voir si tes yeux Les accueillent et les gardent bien Laisse-moi voir si tes yeux Les accueillent et les gardent bien</p> <p>Les prunelles de mes yeux Pour les retrouver Elles sont allées demander à tes yeux De parler lorsque tu te tais Elles sont allées demander à tes yeux De parler lorsque tu te tais</p> <p>Les prunelles de mes yeux Je ne sais plus où elles sont Laisse-moi voir dans tes yeux Si tu les gardes dans ton coeur Les prunelles de mes yeux Je ne sais vraiment plus où elles sont</p>
---	---

Fado da Defesa

(Fado de la Défense)

Letra : Antonio Calém / Música : José António Sabrosa

<p>Lembras-te da nossa rua Que hoje é minha e já foi tua Talhada para nós dois ? Foi aberta p'la amizade Construída com saudade P'ro amor morar depois</p> <p>Mas um dia, tu partiste E um vento frio e triste Varreu toda a Primavera E agora vem o Outono E as folhas ao abandono Morreram à nossa espera</p> <p>Certas noites, o luar Traça o caminho no mar Para chegares até mim Mas é tão longa a viagem Que só te vejo em miragem Num sonho que não tem fim</p>	<p>Te souviens-tu de notre rue Aujourd'hui mienne et qui fut aussi la tienne Taillée pour nous deux ? Tracée par l'amitié Façonnée de souvenirs Prête à accueillir l'amour</p> <p>Mais un jour, tu es parti Et le vent froid et triste Balaya le printemps Et maintenant commence l'automne Et les feuilles abandonnées Sont mortes en t'attendant</p> <p>Parfois la nuit, le clair de lune Trace sur la mer la voie Qui te mènes jusqu'à moi Mais le voyage est si long Que je ne distingue qu'un mirage Dans un rêve sans fin</p>
--	---

Biografia do Fado

(Biographie du Fado)

Letra e música : Frederico de Brito

<p>Perguntam-me p'lo fado, eu conheci-o Era um ébrio, era um vadio Que andava p'la Mouraria Talvez ainda mais magro que um cão galgo A dizer que era fidalgo Por andar com a fidalguia</p> <p>O pai era um enjeitado Que até andou embarcado Nas caravelas do Gama Um mal andrajado e sujo Mais gingão do que um marujo Dos velhos becos de Alfama</p> <p>Pois eu... sei bem onde ele nasceu Que não passou dum plebeu Sempre a puxar p'ra vaidade Sei mais... sei que o fado é um dos tais Que não conheceu os pais Nem tem certidão de idade</p> <p>Perguntam-me por ele, eu conheci-o Num perfeito desvario, Sempre amigo da balbúrdia Entrava na Moirama a horas mortas E ao abrir-se as meias portas Era o rei daquela estúrdia</p> <p>Foi ás esperas de gado Foi cavaleiro afamado Era o delírio no entrudo Naquela vida agitada Ele que veio do nada Não sendo nada era tudo</p>	<p>On m'a demandé qui était le fado, moi, je l'ai bien connu C'était un poivrot, un vagabond qui traînait dans la Mouraria Sûrement plus maigre qu'un lévrier Et disant qu'il avait du sang bleu parce qu'il fricotait avec la noblesse</p> <p>Son père était un enfant trouvé Qui avait même navigué sur les caravelles de Gama Un gueux, en haillons et sale Et plus voyou que le matelot des vieilles ruelles d'Alfama</p> <p>Eh oui, je sais bien d'où il vient Il n'est jamais sorti de la plèbe Et se montre toujours vaniteux Je sais encore qu'il est de ceux Qui jamais n'ont connu leurs parents Et qui ne sont même pas sûrs de leur âge</p> <p>On m'a interrogé sur lui, je l'ai bien connu Complètement délirant, toujours ami de la bagarre Il entrait dans le quartier maure aux heures mortes Et quand les portes s'entrouvraient, c'était le roi de la noce</p> <p>Il était là aux lâchers de taureaux Il fut un cavalier réputé, au carnaval, il était frénétique, Dans cette vie agitée N'étant parti de rien, n'étant rien, il était tout !</p>
---	---

Valsa (Valse)

Letra : António Lobo Antunes / Música : Miguel Ramos
Fado Margaridas

<p>Ficámos finalmente, meu amor Na praia dos lençóis, amarrotada O mal que venha sempre, é um mar menor Sorriso de vazante na almofada</p> <p>Se chamo som das ondas ao rumor Dos passos dos vizinhos, pela escada É porque à noite, acordo de terror De me encontrar sem ti de madrugada</p> <p>Qual a côr desta noite e de que dedos São feitas essas mãos que não me dás Ó meu amor... a noite tem segredos Que dizem coisas que não sou capaz</p>	<p>Finalemnt, mon amour, nous sommes restés Sur la plage froissée des draps Que les malheurs à venir soient une mer mineure Un sourire de marée descendante sur l'oreiller</p> <p>Si le son des pas des voisins dans l'escalier Sonne à mon oreille comme le bruit des vagues C'est parce que la nuit, je me réveille terrorisée De ne pas te trouver au petit jour</p> <p>Quelle est la couleur de cette nuit et de quels doigts Sont faites ces mains que tu ne me donnes pas Oh mon amour, la nuit détient des secrets Qui expriment des sentiments indicibles</p>
---	---

O teu encanto

(Ton enchantement)

Letra e música de João Veiga

<p>Sonhei um dia que por magia, o nosso amor Tinha o tamanho do mundo inteiro, talvez maior Na fantasia desse meu sonho, a felicidade Tinha o teu rosto, o teu encanto, a tua idade</p> <p>É bom sonhar Mas acordar contigo ao lado e te beijar Contar-te o sonho Ver-te sorrir e adormecer Como quem quer o meu sonho voltar a ter Como quem quer deixar o sonho acontecer</p> <p>Cada momento da nossa vida, é a razão Que faz passar para além da vida, esta paixão Depois em sonhos eu imagino, não sei porquê A nossa vida p'ra lá da vida, tal como é</p>	<p>J'ai rêvé un jour que par magie notre amour Était aussi grand que le monde entier, peut-être plus Dans la fantasia de mon rêve, le bonheur Avait ton nom, ton charme, ton âge</p> <p>Il est bon de rêver Mais aussi de me réveiller à tes côtés et t'embrasser Te raconter mon rêve, te voir sourire et me rendormir Comme quelqu'un qui veut refaire le même rêve Comme quelqu'un qui a envie de voir le rêve se réaliser</p> <p>Chaque moment de notre vie est la raison Qui fait aller cette passion au-delà de la vie Ensuite, dans les rêves, j'imagine, je ne sais pourquoi Notre vie, au-delà de la vie, telle qu'elle est</p>
---	--

Incerteza

(Incertitude)

Letra : João Veiga / Música : Miguel Ramos
Fado Alberto

<p>No principio era tudo bem distante E o futuro lá longe tão incerto Só o nosso amor não estava ausente Fazendo da distância, um lugar perto</p> <p>Foi bom inventarmos o caminho Que nos trouxe aqui a felicidade Lugar onde ninguém chega sozinho Onde os sonhos se tornam realidade</p> <p>O amanhã, é amanhã, um novo dia Onde te vejo sempre do meu lado Por ti mudava o mundo e repetia A aventura que canto neste Fado</p>	<p>Au début, tout était bien distant Et le futur si lointain, si incertain Seul notre amour était présent Nous rapprochant malgré la distance</p> <p>Cela fut bon d'inventer le chemin Qui nous a apporté ici le bonheur Endroit où personne n'arrive seul Où les rêves deviennent réalité</p> <p>L'avenir, c'est demain, un nouveau jour Où je te vois toujours à mes côtés Pour toi, je changerais le monde et recommencerais L'aventure que je chante dans ce Fado</p>
--	---

Guitarra triste

(Guitarra triste)

Letra e música : Álvaro Duarte Simões

Ninguém consegue por muito forte que seja
Alcançar o que deseja
Seja qual for a ambição
Se não tiver dando forma ao seu valor
Uma promessa de amor
Que alimente uma ilusão

*Uma mulher, é como uma guitarra
Não é qualquer que a abraça e faz vibrar
Mas quem souber o modo como a agarra
Prende-lhe a alma nas mãos que a sabem tocar
Por tal razão se engana facilmente
Um coração que queria ser feliz
Guitarra triste que busca um confidente
Nas mãos de quem não sente o pranto que ela diz*

Não há ninguém que não peça à própria vida
A felicidade merecida
Por quem um dia nasceu
E de tal forma a vida sabe mentir
Que a gente chega a sentir
O bem que ela não nos deu

Personne ne réussit pour très fort qu'il soit
A atteindre ce qu'il désire
Quelle que soit son ambition
S'il n'a pas le soutien
D'une promesse d'amour
Alimentant son espoir

*Une femme, c'est comme une guitare
N'importe qui ne peut l'enlacer et la faire vibrer
Mais celui qui saura l'étreindre
Apprivoisera son âme de ses mains expertes
Pour cette raison, on trompe facilement
Un cœur qui voulait être heureux
Guitare triste qui recherche un confident
Entre des mains indifférentes à ses pleurs*

Personne ne demande plus à la vie
Que le bonheur mérité
A celui qui est né un jour
Et à sa manière, la vie sait mentir
Et nous fait sentir
Le bien qu'elle n'a pas daigné nous donner

Lisboa antiga

(Lisbonne d'antan)

Letra : José Galhardo / Amadeu do Vale - música: Raúl Portela

<p>Lisboa, velha cidade, Cheia de encanto e beleza Sempre a sorrir tão formosa E no vestir, sempre airosa O branco véu da saudade Cobre o teu rosto, linda princesa</p> <p>Olhai senhores Esta Lisboa de outras eras Dos cinco réis, das esperas e das toiradas reais Das festas, das seculares procissões Dos populares pregões matinais Que já não voltam mais</p> <p>Lisboa de oiro e de prata, Outra mais linda não vejo Eternamente a brincar E a cantar de contente O teu semblante se retrata No azul cristalino do Tejo</p> <p>Olhai senhores Esta Lisboa de outras eras Dos cinco réis, das esperas e das toiradas reais Das festas, das seculares procissões Dos populares pregões matinais Que já não voltam mais</p>	<p>Lisbonne, vieille ville Emplie d'enchantement et de beauté Toujours charmante et souriante, Toujours élégante Le voile blanc du souvenir Couvre ton visage, belle princesse</p> <p>Regardez, messieurs, Cette Lisbonne des temps anciens, Des cinq sous, des lâchers de taureaux, Et des corridas royales Des fêtes, des processions d'antan, Des cris des marchands ambulants au petit matin Qui ne reviendront jamais</p> <p>Lisbonne, d'or et d'argent, Je n'en connais pas de plus belle Eternellement, tu t'amuses Et tu chantes gaiement Ton visage se reflète Dans le bleu cristallin du Tage</p> <p>Regardez, messieurs, Cette Lisbonne des temps anciens, Des cinq sous, des lâchers de taureaux, Et des corridas royales Des fêtes, des processions d'antan, Des cris des marchands ambulants au petit matin Qui ne reviendront jamais</p>
--	---

Perguntas (Questions)

Letra : Leonel Neves / Música : Filipe Pinto
Fado Meia-noite

<p>Perguntei à vida um dia Se queria o meu coração Por desprezo ou ironia A vida disse que não</p> <p>À guitarra perguntei Se o fado me queria a mim Por desgraça agora sei Que o fado disse que sim</p> <p>Perguntei à despedida Se querias a minha mão Fiquei de mão estendida Nem sequer dizes que não</p> <p>E pergunto a toda a gente Se há no mundo gratidão Nem ao menos alguém mente Toda a gente diz que não</p> <p>Hei-de perguntar à morte Se esta desgraça tem fim Dessa vez terei mais sorte A morte dirá que sim</p>	<p>Un jour j'ai demandé à la vie Si elle voulait bien de mon coeur Par mépris ou ironie La vie a répondu non</p> <p>A la guitare, j'ai demandé Si le fado voulait bien de moi Par malchance, je sais maintenant Que le fado a dit oui</p> <p>J'ai demandé au moment des adieux Si tu voulais bien prendre ma main Je suis restée la main tendue Tu n'as pas daigné me dire non</p> <p>Et je demande à tous Si la gratitude existe encore dans ce monde Pas un seul n'a menti Tous ont répondu que non</p> <p>J'ai du demander à la mort Si cette disgrâce prendrait fin Cette fois, j'aurai plus de veine La mort me dira oui</p>
--	---

Uma noiva (Une fiancée)

Letra : Aldina Duarte / Música : Joaquim Campos
Fado Rosita

Faz de conta que já sei Desmentir a felicidade Faz de conta que encontrei Um caminho sem verdade	Supposons qu'à l'idée du bonheur On ne m'y reprendra plus Supposons que j'ai emprunté Un chemin hasardeux
Faz de conta, eu descobri No desdém uma atenção Faz de conta que aprendi Pra meu bem uma lição	Supposons encore que j'ai découvert Dans le dédain, une attention Supposons que j'ai appris, Pour mon bien, une leçon
Faz de conta que sabemos Dar a mão à palmatória Faz de conta que vivemos Da saudade e da memória	Supposons que nous savons tous Reconnaître nos erreurs Supposons que nous vivons De nostalgia et de souvenirs
Faz de conta e vem comigo Ver de frente o que é a dor Faz de conta que eu não digo Que acabou o nosso amor	Viens donc avec moi et Te frotter à la douleur Et te rendre compte : je ne t'avoue même pas Que notre amour est fini

Fado da Meia-Laranja (Fado du quartier « Meia-Laranja »)

Letra de José Luis Gordo / Música de Joaquim Campos
Fado Vitória

<p>Ali á Meia-Laranja Meio inferno de Lisboa Onde a morte anda a viver Há milhões de olhos baços E a vida tem quatro braços Para a morte se esconder</p> <p>Por entre gente perdida Jovens entregam a vida Á loucura que se esbanja E nas veias da tristeza Tantas faca de pobreza Ali à Meia-Laranja</p> <p>Há tanto cavalo á solta Com chicotes de revolta Num galopar que magoa Há punhais de infelicidade E ali se mata a idade No coração de Lisboa</p>	<p>Ici, à Meia-Laranja En plein dans l'enfer de Lisbonne Où la mort avance tranquillement Il y a des millions d'yeux vitreux Et la vie a quatre bras Pour que la mort puisse s'y cacher</p> <p>Parmi tous ces gens perdus Les jeunes remettent leur vie déjà brûlée Entre les mains de la folie Et dans les veines de la tristesse Tant de couteaux de la pauvreté Ici, à Meia-Laranja</p> <p>Il y a tant de chevaux en liberté Poussés par le fouet de la révolte Dans un galop douloureux Il y a des poignards d'infortune Et ici, on massacre une génération En plein coeur de Lisbonne</p>
--	--

Disse-te adeus (Je t'ai dit au revoir)

Letra de Manuela de Freitas / Música de Frédéric de Brito
Fado dos Sonhos

<p>Disse-te adeus não me lembro Em que dia de Setembro Só sei que era madrugada A rua estava deserta E até a lua discreta Fingiu que não deu por nada.</p> <p>Sorrimos à despedida Como quem sabe que a vida É nome que a morte tem Nunca mais nos encontramos E nunca mais perguntámos, Um p'lo outro a ninguém.</p> <p>Que memória ou que saudade Contará toda a verdade Do que não fomos capazes Por saudade ou por memória Eu só sei contar a história Da falta que tu me fazes</p>	<p>Je t'ai dit au revoir je ne sais plus Quel jour de septembre Je sais seulement que c'était l'aube La rue était déserte Et même la lune discrète A fait comme si elle ne voyait rien.</p> <p>Nous nous sommes souri en nous quittant Comme si nous savions que la vie Porte le nom de la mort Nous ne nous retrouverons jamais Ni ne demanderons De nos nouvelles aux autres.</p> <p>Quel souvenir ou quelle saudade Racontera toute la vérité De ce dont n'avons pas été capables ? Nostalgie ou souvenir Je ne sais que raconter l'histoire Du manque que j'ai de toi.</p>
---	--

Primavera (Printemps)

Letra de David Mourão-Ferreira / Música de Pedro Rodrigues
Fado Primavera

<p>Todo o amor que nos prendera Como se fora de cera Se quebrava e desfazia Ai funesta primavera Quem me dera, quem nos dera Ter morrido nesse dia</p> <p>E condenaram-me a tanto Viver comigo meu pranto Viver, viver e sem ti Vivendo sem no entanto Eu me esquecer desse encanto Que nesse dia perdi</p> <p>Pão duro da solidão É somente o que nos dão O que nos dão a comer Que importa que o coração Diga que sim ou que não Se continua a viver</p> <p>Todo o amor que nos prendera Se quebrara e desfizera Em pavor se convertia Ninguém fale em primavera Quem me dera, quem nos dera Ter morrido nesse dia</p>	<p>Tout l'amour qui nous a lié, Comme s'il était de cire, Se cassait et se défaisait Ah ! funeste printemps Si seulement, Nous étions morts ce jour-là</p> <p>On m'a condamnée A vivre seule cette douleur Vivre, vivre mais sans toi Vivre, sans oublier Pour autant cet enchantement Que j'ai perdu en ce jour</p> <p>Le pain dur de la solitude C'est tout ce qui nous reste À nous mettre sous la dent Peu importe que mon cœur Dise oui ou non S'il continue à vivre</p> <p>Tout l'amour qui nous a lié Se brisait et se délitait En terreur se transformait Que personne ne me parle du printemps Ah ! si seulement Nous étions morts ce jour-là</p>
--	--

Sei dum homem (Je connais un homme)

Letra e Música de Helder Lima
Fado Liminha

Sei de um homem que correu O mundo inteiro à procura Do mundo em que não nasceu, Sem saber que era loucura	Je connais un homme qui a couru Le monde entier à la recherche D'un monde où il n'est pas né Sans savoir que c'était folie.
Sei de um homem que esquivou Cada amor, cada aventura Cada mulher que o amou À espera de outra mais pura.	Je connais un homme qui a esquivé Toutes les amours, toutes les aventures. Toutes les femmes qui l'ont aimé Dans l'attente d'une autre, plus pure.
Sei de um homem que passou A vida inteira à procura Da vida que lhe faltou Sem saber que era impostura	Je connais un homme qui a passé Sa vie entière à chercher La vie qu'il n'a pas eue Sans savoir que c'était imposture.
Sei de um homem que partiu - Hoje ninguém o procura. Não se sabe se fugiu Ou se morreu de amargura. Ou então se descobriu O caminho da ventura.	Je connais un homme qui est parti - Aujourd'hui personne ne le cherche. On ne sait s'il s'est enfui Ou s'il est mort de désespoir. Ou bien, s'il a trouvé Le chemin du bonheur

Canto da cotovia (Le chant de l'alouette)

Letra : Maria Helena Bota Guerreiro
Música : Mouraria (pop.), Jaime Santos (Arranjo)
Fado Mouraria Estilizado

<p>Porque será que não canto Como canta a cotovia ? O meu cantar nem é pranto É gemer numa agonia !</p> <p>Chora sim, meu coração Tens razão para o fazer Matou a vida a ilusão Que não tornas a viver</p> <p>Sofrer fez-me diferente Dizes tu e tens razão Pois não é impunemente Que se tem um coração</p> <p>Ando a cumprir uma pena Mas crime não cometi Só sei que ela me condena A viver longe de ti</p>	<p>Pourquoi ne puis-je chanter Comme le fait l'alouette ? Mon chant n'est même pas une plainte C'est le gémissement d'une agonie</p> <p>Va, mon cœur, tu peux t'épancher Tu as bien raison de le faire La vie a tué l'illusion Que tu ne parvenais pas à vivre</p> <p>Souffrir m'a rendue différente Dis-tu et tu as raison Mais ce n'est pas impunément Que l'on possède un cœur</p> <p>Je m'en vais purger une peine Pour un crime que je n'ai pas commis Je sais seulement qu'elle me condamne A vivre loin de toi</p>
--	---

O vento (Le vent)

Letra : Maria da Graça Fernao

Música : Raúl Portela

Fado Magala

<p>Se o vento soubesse ler Leria em meu pensamento A loucura de te ver A toda a hora e momento</p> <p>Dizer-te aquilo que sinto Não sei se parece mal Diz que sim, não te desminto O que sou eu afinal</p> <p>A brisa quando ao passar Murmura entre a folhagem Palavras para te adorar Carinhos à tua imagem</p> <p>Ouve esta frase sentida Sem amor não há viver Amar é próprio da vida Ai se o vento soubesse ler</p>	<p>Si le vent savait lire Il lirait dans mes pensées La folie qui me pousse à te voir A toute heure et à tous moments</p> <p>Te dire ce que je ressens Je ne sais si cela se fait Dis moi que oui, je ne te contredirai pas Que suis-je pour toi finalement ?</p> <p>La brise en passant Murmure dans les feuillages Des louanges à ton égard Des caresses à ton image</p> <p>Comprends-moi bien Sans amour on ne peut vivre Aimer donne du sens à la vie Ah si le vent savait lire</p>
--	---

Voltei a teu lado (Revenue à tes côtés)

Letra : António Campos
Música : Armando Augusto Freire (Armandinho)
Fado Manganine

P'ra que falar do passado Que ficou lá na distancia Voltei e estou a teu lado Só isso tem importância	Pourquoi évoquer le passé Qui reste là dernière nous Je suis revenue vers toi Seul cela compte
Não perguntes onde andei Nem o que fiz por aí Não perguntes que eu não sei Onde andei longe de ti	Ne me demandes pas où je suis allée Ni ce que j'y ai fait Ne me le demandes pas car je ne sais pas Ce que je suis allée faire loin de toi
Andei na noite vagando Em labirintos medonhos Andei por aí tentando Acordar-me dos meus sonhos	J'ai erré dans la nuit A travers des labyrinthes effrayants J'ai traîné en tentant De sortir de mes rêves
Andei por aí sem norte Andei por aí vencida Andei tão perto da morte Que esqueci a própria vida	J'ai marché au hasard de mes pas Partie au loin, vaincue J'ai tant frôlé la mort Que j'en ai oublié la vie même

Cheira a lisboa (Ca sent Lisbonne)

Letra : César de Oliveira

Música : Carlos Dias

Fado cançao

Lisboa já tem sol mas cheira a lua
Quando nasce a madrugada sorradeira
E o primeiro eléctrico da rua
Faz coro com as chinelas da Ribeira

Se chove cheira a terra prometida
Procissões têm o cheiro a rosmaninho
Nas tascas da viela mais escondida
Cheira a iscas com elas e a vinho

(Refrão)

Um craveiro numa água furtada
Cheira bem, cheira a Lisboa
Uma rosa a florir na tapada
Cheira bem, cheira a Lisboa
A fragata que se ergue na proa
A varina que teima em passar
Cheiram bem porque são de Lisboa
Lisboa tem cheiro de flores e de mar

Lisboa cheira aos cafés do Rossio
E o fado cheira sempre a solidão
Cheira a castanha assada se está frio
Cheira a fruta madura quando é Verão

Os lábios têm o cheiro de um sorriso
Manjerico tem o cheiro de cantigas
E os rapazes perdem o juízo
Quando lhes dá o cheiro a raparigas

(Refrão)

Lisbonne resplendit de soleil mais sent encore la lune
Quand naît l'aube à la dérobée
Et le premier tramway de la rue
Fait chœur avec les sandales sur les berges du Tage
S'il pleut, la terre promise n'est pas loin
Les processions ont l'odeur du romarin
Dans les tavernes de la ruelle la plus secrète,
On hume le foie à la portugaise et le vin

Un œillet poussant dans une lucarne
Ca sent bon, ça sent Lisbonne
Une rose qui fleurit dans un terrain vague
Ca sent bon, ça sent Lisbonne
La gabare qui pointe sa proue
La vendeuse de poisson qui se fraye un chemin
Tous sentent bon, ils sont de Lisbonne
Lisbonne respire l'odeur des fleurs et de la mer

Lisbonne sent les cafés de Rossio
Et le fado exhale toujours la solitude
On hume la châtaigne grillée quand le froid tombe
Le fruit mûr embaume quand vient l'été

Tes lèvres ont l'odeur d'un sourire
Le basilic sent les chansons
Et les gars perdent la raison
Quand ils flairent l'odeur des filles

Refrain

Fado boemio (Fado Bohème)

Letra : Frederico de Brito

Música : Reinaldo Varela

Fado Varela

Não sei que mal fiz eu ao triste fado
Ao fado que eu julguei um doido apenas
Que tantas alegrias me tem dado
E agora dá-me lágrimas e penas

Andamos muito os dois, por ser costume
Falamos de ilusões e desenganos
Se me falou de amor ou de ciume
Foi por me conhecer há longos anos

O fado, esse boémio, vive agora
Na triste cantilena do seu pranto
Coitado, apenas canta quando chora
E eu choro algumas vezes, quando canto

Je ne sais pas quel mal j'ai fait au triste fado
A ce fado que je prenais seulement pour un fou
Qui m'a fait vivre tant de joies
Et qui, maintenant, m'inflige larmes et peines

Nous cheminions souvent tous deux, comme à l'accoutumée
Nous parlions des illusions et des déceptions
S'il évoquait l'amour ou la jalousie
C'est parce qu'il me connaissait depuis longtemps

Le fado, ce bohémien, vit aujourd'hui
Bercé par la triste ritournelle de ses pleurs
Le pauvre, il ne chante que quand il pleure
Et moi, parfois, je pleure quand je chante

Medo

(Peur)

Letra : Reinaldo Ferreira

Música : Alain Oulman

Fado canção

Quem dorme à noite comigo ?
É meu segredo, é meu segredo !
Mas se insistirem, desdigo.
O medo mora comigo,
Mas só o medo, mas só o medo!

E cedo, porque me embala
Num vaivém de solidão,
É com silêncio que fala,
Com voz de móvel que estala
E nos perturba a razão.

*Que farei quando, deitado,
Fitando o espaço vazio,
Grita no espaço fitado
Que está dormindo a meu lado,
Lázaro e frio ?*

Gritar ? Quem pode salvar-me
Do que está dentro de mim ?
Gostava até de matar-me.
Mas eu sei que ele há-de esperar-me
Ao pé da ponte do fim.

Qui dort avec moi la nuit ?
C'est mon secret, c'est mon secret !
Mais si vous insistez je m'en délie.
La peur est ma compagne,
La peur seule, elle seule !

Et bientôt, comme elle me berce
D'un balancement de solitude,
C'est en silence qu'elle parle,
D'une voix de bois qui travaille,
Et vous détraque la raison.

*(La 3e strophe n'est pas chantée)
Étendu, que puis-je faire,
Les yeux grands ouverts sur le vide,
Quand elle crie dans ce vide
Qu'elle se tient près de moi,
Lépreuse et glacée ?*

Crier ? Qui peut me délivrer
De ce qui est en moi ?
Je voudrais me tuer.
Mais je sais qu'elle m'attendra
Au pont qui mène à l'autre rive.

Mais um fado no fado

(Encore un fado dans le fado)

Letra : Júlio de Sousa
Música : Carlos da Maia
Fado Perseguição

Eu sei que esperas por mim
Como sempre, como dantes
Nos braços da madrugada
Eu sei que em nós não há fim,
Somos eternos amantes,
Que não amaram mais nada

Eu sei que me querem bem
Eu sei que há outros amores
Para bordar no meu peito
Mas eu não vejo ninguém
Porque não quero mais dores
Nem mais batom no meu leito

Nem beijos que não são teus
Nem perfumes duvidosos
Nem carícias perturbantes
E nem infernos nem céus
Nem sol nos dias chuvosos
Porque 'inda somos amantes

Mas Deus quer mais sofrimento
Quer mais rugas no meu rosto
E o meu corpo mais quebrado
Mais requintado tormento
Mais velhice, mais desgosto
E mais um fado no fado

Je sais que tu m'attends
Comme toujours, comme avant
Etreinte par l'aube
Je sais que notre histoire n'a pas de fin
Amants de toujours
Qui n'ont aimé rien d'autre

Je sais qu'on m'aime bien
Je sais que d'autres amours existent
Que mon cœur accueillerait
Mais je ne vois personne
Car je ne supporte plus ni douleur
Ni rouge à lèvres dans mes draps

Ni baisers ne venant pas de toi
Ni parfums équivoques
Ni caresses troublantes
Ni enfers ni cieus
Ni soleil les jours de pluie
Car nous sommes toujours amants

Mais Dieu exige une souffrance plus forte,
Mon visage tiré par les rides,
Et mon corps brisé de plus belle,
Un tourment plus raffiné
Une vieillesse, un dégoût plus affirmés
Et encore un fado dans le fado

A Saudade Aconteceu

(La saudade apparut)

Letra : Jorge Rosa
Música : Alves Coelho Filho
Fado Maria Vitória

Há pouco quando ficaram
Teus olhos presos nos meus
Quantos segredos contaram
Quantas coisas revelaram
Nessa confissão meu Deus
No silêncio desse adeus

Há pouco quando teimosas
Duas lágrimas rolaram
Trementes silenciosas
Deslizaram caprichosas
E nos teus lábios pararam
E nosso beijo selaram

Há pouco quando partiste
Todo o céu enegreceu
Ainda bem que tu não viste
Formou-se uma nuvem triste
Chorou o céu e chorei eu
E a saudade aconteceu

A l'instant, quand tes yeux
Sont restés prisonniers des miens
Quels secrets se sont-ils raconté
Qu'ont-ils dévoilé
A travers cette confession mon dieu / Dans le silence de
cet adieu ?

A l'instant, quand, obstinées
Deux larmes ont coulé
Tremblantes, silencieuses
Elles ont glissé, capricieuses,
Et se sont arrêtées sur tes lèvres / Et ont scellé notre
baiser

A l'instant, quand tu es parti(e)
Le ciel tout entier s'est obscurci
Une chance que tu n'aies pas vu
Se former un nuage mélancolique
Le ciel a pleuré et j'ai pleuré aussi / Et la nostalgie m'a
envahi(e)

Lisboa em marcha

(Lisbonne en marche)

Letra : Helder Lima
Música : Helder Lima
Marcha

Lá vai Lisboa Velha cidade Marchando à toa Na Liberdade	Lisbonne te voilà Vieille ville Marchant sans but En liberté
Com o Castelo De sentinela E um manjerico Numa janela	Avec le Château Comme sentinelle Et un pot de basilic A la fenêtre
Canta cidade À desgarrada E adormece De madrugada	Chante, ma ville En joute Et endors-toi Tard dans la nuit
Ao pôr do sol Sobre o Bugio No fim de um dia De quente estio	Au soleil couchant Sur le fort du Bugio A la fin d'une chaude journée d'été
Abriu os olhos À luz da lua E fez-se bela Para vir dançar para a rua.	Elle ouvre ses yeux A la lumière de la lune, Toute apprêtée Pour descendre danser dans la rue.

Outra casa portuguesa

(L'autre maison portugaise)

Letra : Helder Lima (détournement de la chanson "A casa portuguesa")

Música : Vasco Matos Sequeira e Artur Fonseca

Fado canção

Esta casa portuguesa pouco tem
P'ra pôr em cima da mesa
E se à porta, a meio da noite, bate alguém
É a Pide e a sua gente.
A garra da ditadura finca bem
Que o Povo mui bem a sente.
A solução p'rá pobreza
É fazer crer à riqueza
Que com esmolos está contente.

*Quatro paredes caiadas,
Um cheirinho de alecrim,
Promessas de uvas douradas,
Duas rosas no jardim.
E um painel de azulejos
Sob um sol de primavera :
É a casa que eu desejo
- Há lustrosque estou à espera...
Por ora moro numa casa de pobreza,
Que é, com certeza, outra casa portuguesa !*

No incomforto inenarrável do meu lar
Entra o frio pelos buraquinhos.
Uma ronda de polícias a passar
Noite e dia pela viela.
As prisões de Salazar p'ra amordaçar
Os que abrem a goela...
Nem amor, nem pão, nem vinho,
E, às vezes, nem um caldinho
Afumegar na tijela.

*Quatro paredes caiadas,
Um cheirinho de alecrim,
Promessas de uvas douradas,
Duas rosas no jardim.
E um painel de azulejos
Sob um sol de primavera :
É a casa que eu desejo
- Há lustros que estou à espera...
Por ora moro numa casa de pobreza,
Que é, com certeza, outra casa portuguesa !*

Ce foyer portugais n'a pas grand-chose
À offrir à sa table.
Et si, en pleine nuit, on frappe à la porte
C'est la PIDE¹, assurément.
Les serres de la dictature sont si tenaces
Que le Peuple les ressent dans sa chair.
La solution, pour les pauvres
C'est de faire croire aux riches
Qu'ils se satisfont de l'aumône.

*Quatre murs blanchis à la chaux,
Un parfum de romarin,
Promesses de raisin doré,
Deux roses dans le jardin.
Et un motif en faïence²
Baignés d'un soleil printanier :
C'est la maison de mes rêves,
Mais il y a des lustres que je l'attends...
Pour le moment, j'habite une pauvre mesure
Qui, bien sûr, est l'autre maison portugaise !*

Dans l'incomfort inénarrable de mon foyer
Le froid pénètre par tous les trous.
Des policiers font leur ronde
Jour et nuit dans ma ruelle.
Les geôles de Salazar baillonnent
Ceux qui ouvrent leur gueule.
Ni amour, ni pain, ni vin,
Et, parfois, sans même
Un bol de soupe chaude.

*Quatre murs blanchis à la chaux,
Un parfum de romarin,
Promesses de raisin doré,
Deux roses dans le jardin.
Et un motif en faïence²
Baignés d'un soleil printanier :
C'est la maison de mes rêves,
Mais il y a des lustres que je l'attends...
Pour le moment, j'habite une pauvre mesure
Qui, bien sûr, est l'autre maison portugaise !*

¹ PIDE - Police International et de Défense de l'État – police politique portugaise sous la dictature, dissoute en 1974, à la suite de la révolution des oeillets

² Azulejos

